

EDITORIAL

PLÁGIO EM PRODUÇÃO INTELLECTUAL E DIRETRIZES

*Alina Coutinho Rodrigues Feitosa**

Autora para correspondência: alinafeitosa@bahiana.edu.br

* Doutora em endocrinologia pela USP. Professora adjunta na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Antoine Laurent de Lavoisier, químico francês considerado o pai da química moderna e célebre por seus estudos, foi imortalizado por suas descobertas e pela popular frase “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.⁽¹⁾ Esta frase é valiosa para os processos da natureza e vida. Entretanto, no campo da ciência, o pesquisador sempre está a criar; as informações anteriores não podem ser perdidas e são aproveitadas para a geração de novo conhecimento e, por conseguinte, a ciência evolui e transforma-se. No entanto, para a produção de novo conhecimento, a referência da informação prévia e a modificação do trabalho de outrem implicam em necessidade premente de dar o crédito a quem o tem por direito. É necessário fazer a apropriada citação!

Tomar como seu o trabalho de outro é definido como plágio. Plágio é uma cópia ilegal e antiética do trabalho de outra pessoa e a apropriação como seu. A origem da palavra plágio vem do latim *plagere* = roubo, *plagiatum* = roubar pessoas. O plágio pode ser de ideias, de declarações, de frases e até estilo linguístico de outro autor.⁽²⁾

A Associação Americana de Professores Universitários define o plágio como: “tomar as ideias, métodos ou palavras escritas de outro sem o seu conhecimento e com a intenção de que elas sejam atribuídas ao enganador”.⁽³⁾ Também pode ser definido como “ato de apropriação ou cópia do escrito, trabalho criativo artístico de outro como o seu próprio, em parte ou todo, sem especificar a fonte ou autoria original”.⁽²⁾

De acordo com os dados da World Association of Medical Editors (WAME) a definição precisa do plágio seria a cópia de 6 palavras consecutivas^(4,5) em um texto contínuo de 30 palavras. A WAME estabelece códigos de conduta para editores de jornais médicos e orientações sobre autoria e ética na publicação (www.wame.org).

O plágio é visto, na comunidade científica, como uma fraude, uma maneira de enganar o leitor, como roubo ou apropriação de ideias ou trabalho de outro e pode destruir a reputação e, eventualmente, a carreira de um pesquisador. Um interessante comentário atribuído a Samuel Jonhson, famoso escritor inglês, retrata o que pode ser pensado ao se ler um texto em que se identifica o plágio: “your manuscript is both good and original, but the part that is good is not original and the part that is original is not good”.

O ato de plagiar é amplamente conhecido no mundo literário e da ciência há séculos. Uma rápida busca pela palavras “*plagiarism*” no *Medline* gera mais de 1400 publicações sobre o assunto. Entre-

tanto, a despeito de ser amplamente combatido e poder trazer consequências funestas para a obra e a carreira de um pesquisador ou escritor, o plágio é o principal representante dentre as situações que geram a má conduta em pesquisa, ficando à frente de falsificação e fabricação de dados e outras condutas inadequadas segundo a Fundação Nacional de Ciência (National Science Foundation),⁽⁶⁾ uma agência governamental dos Estados Unidos que promove pesquisa e educação fundamental em campos da ciência e engenharia.

O plágio acontece por inúmeros motivos: pressão acadêmica por promoção, reconhecimento, financiamento, ambição pessoal, pressão financeira e por preguiça do plagiador.⁽⁷⁾

Plágios acontecem também fora da área da ciência. Alguns são famosos e bastante conhecidos como o exemplo dos cantores Roberto Carlos e Erasmo Carlos que foram condenados pelo Supremo Tribunal de Justiça a pagar uma multa milionária por plagiar os primeiros dez compassos da obra “Loucuras de Amor” do compositor Sebastião Braga, referente à música “O careta”. A obra plagiada, foi retirada do catálogo discográfico do “Rei”.⁽⁸⁾ Em 2014, pesquisadores brasileiros Carlos Negrato e Marília Brito Gomes foram acusados de plágio pela revista científica *Diabetes & Metabolic Syndrome* (D&MS) após investigação do grupo Biomed Central que edita a revista. Segundo Negrato, foram usadas informações que podem ser semelhantes a de outras pesquisas que não foram consultadas, entretanto o Biomed Central replicou que “um software de detecção de plágio mostrou uma quantidade significativa de material copiado literalmente de publicações”.⁽⁹⁾ O artigo foi, então, retratado. A retratação é um mecanismo de alerta aos leitores para terem ciência da publicação que contém graves falhas ou erros em dados a ponto de que seus achados e conclusões não podem ser utilizados. Certamente é uma vergonha para o pesquisador!

Existem inúmeros tipos de plágio: a forma direta, que é a cópia completa ou parcial do material; a forma mosaico, que empresta ideias e opiniões da fonte original, usando poucas palavras ou frases e

o autoplágio, que é a reutilização de fonte própria, sem citar a fonte primária.⁽⁷⁾

Não somente o plágio preocupa e exige atenção do pesquisador como também deve ser foco de atenção especial a citação errada. É preciso que o pesquisador esteja atento, adicionalmente, para não fazer atribuir a citação ao uma referência inadequada. Este achado é muito frequente em textos: o autor cita um texto ou frase e atribui o crédito a outrem. O leitor, ao investigar o texto citado, percebe que se trata de citação indireta, um trecho que não foi consultado diretamente na obra original, mas citado por outro autor. A este tipo de citação deve-se colocar a expressão latina *apud* à frente da citação, que significa “citado por, junto a, perto de”, por ex.: Masic, *apud* Armstrong 1983 (foi lido do texto de Masic, mas foi originalmente citado em Armstrong 1983). Este tipo de citação deve ser reservada para os casos em que as obras originais são de difícil acesso como publicações raras e antigas e textos em línguas dificilmente acessíveis. O uso excessivo do termo *apud* é interpretado como preguiça do autor em acessar a obra original.

A despeito de todas as informações, o plágio continua a acontecer. A pressão por publicações a qualquer custo e a ganância podem levar o pesquisador/escritor a esquecer o caminho correto a seguir. Uma carreira ética, honesta e um legado científico sério podem levar décadas para serem construídos e segundos para serem destruídos juntamente com a reputação, integridade e a credibilidade por plágio! É preciso estar atento e vigilante.

Para que isso não aconteça, o pesquisador e sua equipe (sim, o texto de um aluno orientado é seu!) devem ser instruídos a evitar o plágio. Diretrizes orientam autores e editores sobre os princípios da transparência das publicações,⁽¹⁰⁾ mas é muito simples evitar ou minimizar o plágio: é só atribuir o crédito a quem tem o direito autoral sobre a obra e seguir as regras para a pesquisa científica.⁽²⁾ Citar as publicações, fatos, conclusões, ideias e palavras publicadas ou não publicadas de outros pesquisadores em forma original. Usar o sistema QCR Quotation Citation Reference. Colocar marcas de

quotação “ “quando se referir a mais do que 6 palavras consecutivas *ipsi litteris*. Solicitar permissão para reprodução de materiais (textos, imagens, tabelas, gráficos). Assinar declaração de originalidade e contribuição de cada autor separadamente.

Mesmo com todos os cuidados, plágios não intencionais podem acontecer, mas a falta de dolo não isenta o erro. O pesquisador pode utilizar a tecnologia para identificar o plágio por meio de programas de computador como o PlagScan, iThenticate, CheckForPlagiarism.net e Farejador de Plágio. O programa “farejador de plágio” é gratuito e foi criado por um brasileiro, engenheiro em computação. Está disponível no endereço eletrônico (<http://www.plagiarismcombat.com>) e automatiza a identificação de plágio. Após a cuidadosa revisão do seu texto, utiliza-se o programa para agilizar e otimizar a identificação de plágio que possa ter passado imperceptível aos atentos olhos e conteúdo científico do pesquisador.

Utilizando os cuidados acima com o auxílio da tecnologia, a originalidade do seu texto e sua reputação de pesquisador idôneo serão preservadas. Boa escrita!

REFERÊNCIAS

1. Bell MS. Lavoisier in the Year One: The Birth Of A New Science In An Age Of Revolution. New York: W. W. Norton; 2006.
2. Masic I. Plagiarism in scientific research and publications and how to prevent it. *Mater. Sociomed.* 2014;26(2):141-6.
3. American Association of University Professors. Statement on Plagiarism. Washington, DC: AAUP; 1989.
4. Masic I. Plagiarism in scientific publishing. *Acta Inform. Med.* 2012;20(4):208-13.
5. Marusic A. Importance of Ethical Publishing in Developing Countries. *Acta Inform Med.* 2012;20(1):4.
6. Framework for Audit Oversight.
7. Begovic E. My view on plagiarism. *Acta Inform Med.* 2014;22(2):145-6.
8. Leite G. Plágio & aprendizagem. 2015 [acesso 2016 July 27]. Disponível em: <http://professoragiseleite.jusbrasil.com.br/artigos/185532074/plagio-aprendizagem>
9. Tuffani M. Cientistas brasileiros são acusados de plágio em artigos. 2014 [acesso 2016 July 27]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2014/06/1465293-cientistas-brasileiros-sao-acusados-de-plagio-em-artigos.shtml>
10. Redhead C. Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing. The Hague: OASPA; 2013.